Modelos de propriedade dos Média, políticas editoriais, e prioridades na África Subsariana

Charles Onyango-Obbo twitter@cobbo3

Estamos a trabalhar com um ecossistema amplamente expandido do que os MÉDIA são:

Para os nossos propósitos, estamos a trabalhar com 8 segmentos de entretenimento e média, porque há agora censura séria, acesso e representação em todas estas áreas:

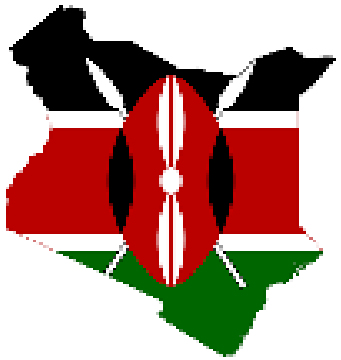
- **Jornais**
- Revistas
- **Televisão (gratuita e PAGA)**
- Rádio
- **Entretenimento filmado**
- Música gravada
- **Publicação de livros**
- Publicidade fora-de-casa/cartazes

Três países na África Subsariana – **África do Sul, Nigéria e Quénia** são responsáveis por quase **90% dos gastos com publicidade e entretenimento,** e 75-80% dos leitores de jornais**.**

US$5Bn em 2019

US$4Bn em 2019

US$3.3Bn em 2019



África do Sul, Nigéria, Quénia (e Gana) são os únicos mercados Subsarianos nos quais a circulação de jornais nos últimos 50 anos sempre ultrapassou os 150 mil exemplares (o Egipto foi apenas um em África a atingir mais de 1,5 milhão).

Hoje, a Nigéria não está mais nesta classe, e em 2020 também parece improvável que o Quénia tenha algum título a vender mais de 100.000 cópias. No ano passado, em todo o continente, as circulações caíram 35% -50% e o valor das acções de algumas empresas listadas caiu até 85% - resultado de perturbações digitais, mudanças demográficas e falta de imaginação na resposta editorial para a crise da indústria.

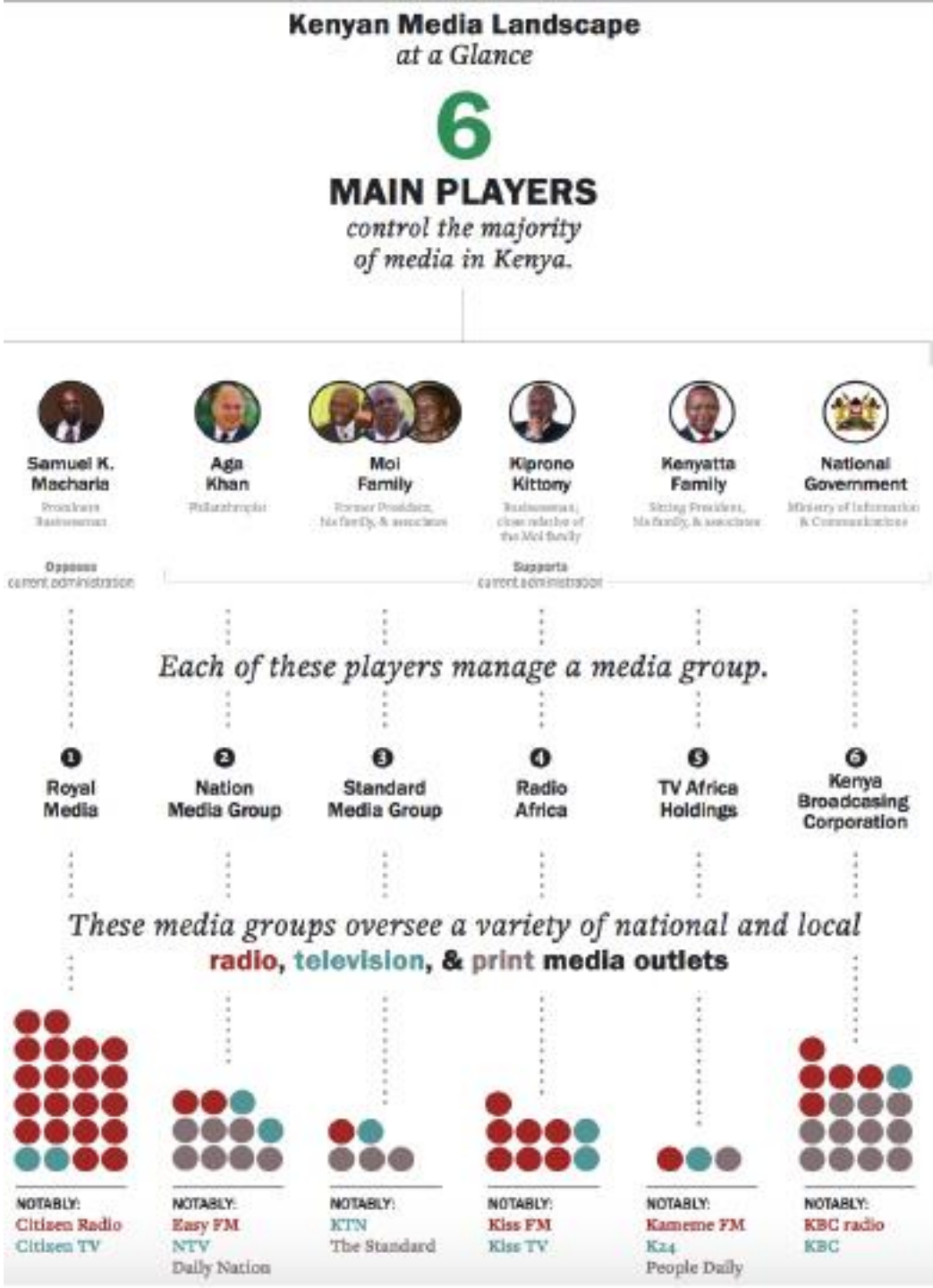
Os modelos de propriedade dos média têm tido um impacto misto no sucesso dos negócios dos média e na liberdade dos média na África Subsariana (ASS):

- Empresas dos média listadas (África do Sul, Quénia e Uganda)
- Propriedade do Estado e parcialmente listada (Uganda)
- Propriedade do partido e do Estado - muitas
- Igreja, ONG, Nações Unidas – algumas
- Particulares – maioria

Há o antigo controlo do Estado e leis repressivas. A forma mais dominante de interferência editorial no mercado expandido dos média privados na ASS é corporativa - mas a mais recente é a influência Chinesa, como no caso dos Média Independentes na África do Sul.

IRONIA

Nas maiores e "mais antigas" democracias Africanas, onde os média livres têm uma história mais longa ou está listada, há uma maior concentração de propriedade



Políticas Editoriais/Prioridades

Na base, tem havido uma diversidade bastante limitada nas políticas e prioridades editoriais em toda a África nos últimos 60 anos. Caem todas em QUATRO categorias amplas - e ajudam a explicar quase tudo o que aconteceu e está a acontecer nos média Africanos hoje.

- **Construção e consolidação pós-independência da nação.**

- **Reconstrução pós-conflito.**

- **Reforma política e económica pós-Guerra Fria e desenvolvimento numa era globalizada e digital.**

- **A melhor e a pior maneira de enfrentar o extremismo violento.**